

Por mais acção social

Desde a sua formação, o Conselho Geral tem sido um órgão completamente afastado d@s alun@s. A grande maioria não sabe bem o que é o Conselho Geral, quem são os seus membros ou que está a ser representada por colegas. Este desconhecimento não advém da falta de importância do Conselho Geral na vida da Universidade, já que ele define alguns dos aspectos mais importantes da vida d@s estudantes (tais como o valor das propinas, o funcionamento da acção social escolar e o funcionamento de toda a academia, ou seja, é responsável pela qualidade de ensino e a imagem exterior de toda a Universidade do Minho), mas devido a uma generalizada falta de informação no que concerne aos vários órgãos de gestão universitária.

Candidatamo-nos por uma razão bem clara: queremos formalizar o combate pela melhoria das condições de vida d@s estudantes, combate esse que temos tido desde o início do ano ao lado de milhares de estudantes de todo o país, formalizar o combate por mais acção social, formalizar o combate pela democracia e pela qualidade do ensino.

Propomos:

- O combate incessante às propinas máximas. As propinas estão ao nível mais alto de sempre (986,88€), valor que impossibilita a muitas pessoas o ingresso no Ensino Superior português, que é um dos mais elitistas do ocidente. Ainda assim, está já programado um aumento de 1,4% nas propinas máximas do próximo ano lectivo. Esta é uma situação que não aceitamos. Não aceitamos que as condições económicas determinem o ingresso no Ensino Superior e muito menos que a exclusão da acção social represente a exclusão do Ensino Superior. Lutaremos contra o elitismo, contra as propinas máximas, pela acção social escolar e pela qualidade do ensino e pela democracia.

- O combate por uma acção social escolar mais eficaz e abrangente. Com o decreto-lei 70/2010, a acção social escolar diminuiu ainda mais, expulsando milhares de estudantes da acção social, expulsando milhares de estudantes do Ensino Superior, aumentando o preço das refeições na cantina, aumentando o preço do alojamento nas residências universitárias, diminuindo o valor das bolsas. Todos estes factores contribuíram para a diminuição das condições de vida d@s estudantes e para o afastamento do Ensino Superior de milhares de pessoas por todo o país. Só na Universidade do Minho cerca de 500 estudantes tiveram de abandonar os estudos.

O decreto-lei mencionado foi revogado nas ruas após a manifestação de Novembro, na qual participámos, mas o preço das cantinas em nada se alterou, o preço das residências manteve-se e a promessa de atribuição de bolsas com base no antigo modelo de cálculo ainda não teve consequências práticas.

Para que a situação fique regularizada, para que exista uma acção social que não exclua estudantes do ensino e que permita que @s estudantes tenham um nível de vida

digno, é necessária uma voz forte que ponha estas temáticas no centro das decisões do conselho geral. Nós somos essa voz.

- Para que @s estudantes possam ver as suas aspirações concretizadas, precisam de saber qual é o trabalho desenvolvido no Conselho Geral e quais os temas que se debatem. Só desta forma a democracia e a pluralidade terão campo de acção. Por este motivo, queremos trazer o Conselho Geral do nível estratosférico que ocupa em relação às e aos estudantes e que o Conselho Geral e as decisões que toma passem a ser do total conhecimento de tod@s quant@s constituem a realidade académica.

O Conselho Geral toma as decisões que definem o dia-a-dia da Universidade. Queremos levar até ele a massa estudantil e, para isso, contamos com o apoio de tod@s. Só assim poderemos ser uma voz activa no que diz respeito a programas que elevem o nome da Universidade nos plano nacionais e internacionais.

Para atingir estes objectivos, propomos:

- o aumento dos fundos para investigação científica, bem como a criação de regras que permitam que @s investigadoras/es tenham total autonomia para escolher os temas que estudam e a forma como o fazem.

-o aumento da participação d@s estudantes na definição das decisões da Universidade e na definição do rumo do curso que integram.

- cursos de línguas estrangeiras grátis.

-aumento do número de iniciativas com estudantes Erasmus com o intuito de aumentar a troca de experiencias e de culturas

-aumento das verbas para conferências com os mais importantes nomes internacionais nas diversas áreas de estudo.

-aumento das verbas para ofertas culturais, em que se consiga trazer à Universidade mais workshops dentro da área cultural, mais peças de teatro, mais concertos e mais apresentações de livros.

-apoio à criação cultural por parte d@s estudantes com a criação de prémios que sirvam também como homenagem a alguns dos maiores nomes que passaram pela nossa academia.

-protocolos com as forças de segurança para que se combatam as últimas vagas de assaltos e consequente sensação de insegurança.

-total liberdade e apoio aos movimentos sociais e estudantis que actuem dentro da Universidade para que a disputa de ideias aumente e para que exista uma oportunidade real de contacto com os direitos políticos sem que haja receio de opressões.